

Mariana Gaio Alves, Leonor Lima Torres,  
Bruno Dionísio e Pedro Abrantes  
(organizadores)

# A EDUCAÇÃO NA EUROPA DO SUL

Constrangimentos e Desafios em Tempos Incertos

# LA EDUCACIÓN EN LA EUROPA DEL SUR

Constricciones y Desafíos en Tiempos Inciertos



I.<sup>a</sup> Conferência Ibérica de Sociologia da Educação  
I Conferencia Ibérica de Sociología de la Educación

**Comissão Científica | Comité Científico**

Almerindo Janela Afonso, Universidade do Minho  
Ana Matias Diogo, Universidade dos Açores  
Enrique Martín Criado, Universidad Pablo de Olavide (Sevilla)  
Francesc Jesús Hernández i Dobon, Universidad de Valencia  
Helena Costa Araújo, FPCE, Universidade do Porto  
João Miguel Teixeira Lopes, FL, Universidade do Porto  
João Sebastião, ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa  
Lola Frutos Balibrea, Universidad de Murcia  
María Fernández Mellizo-Soto, Universidad Complutense de Madrid  
Maria Manuel Vieira, ICS, Universidade de Lisboa  
Pedro Silva, ECECS, Instituto Politécnico de Leiria

**Comissão Organizadora | Comité Organizador**

Bruno Dionísio, CICS.NOVA, Universidade Nova de Lisboa  
João Feijão, CICS.NOVA, Universidade Nova de Lisboa  
Jorge García Marín, Universidad de Santiago de Compostela  
Juan Carlos Solano Lucas, Universidad de Murcia  
Leonor Lima Torres, IE, Universidade do Minho  
Mariana Gaio Alves, FCT, Universidade Nova de Lisboa  
Mariano Fernández Enguita, Universidad Complutense de Madrid  
Pedro Abrantes, Universidade Aberta, Lisboa  
Rafael Egido Pérez, consultor

I.ª Conferência Ibérica de Sociologia da Educação | I.ª Conferencia Ibérica de Sociología de la Educación

# A Educação na Europa do Sul | La Educación en la Europa del Sur

Constrangimentos e Desafios em Tempos Incertos |  
Constricciones y Desafíos en Tiempos Inciertos

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, 2016

© Mariana Gaio Alves, Leonor Lima Torres, Bruno Dionísio  
e Pedro Abrantes (orgs.), 2016

Mariana Gaio Alves, Leonor Lima Torres, Bruno Dionísio e Pedro Abrantes (orgs.)  
**A Educação na Europa do Sul. Constrangimentos e Desafios em Tempos Incertos**  
**La Educación en la Europa del Sur. Constricciones y Desafíos en Tiempos Inciertos**

Primeira edição: janeiro de 2016

ISBN: 978-989-678-412-6

em repositório: <http://www.aps.pt/index.php?area=302>

Composição (em caracteres Palatino Linotype, corpo 11, formato eletrónico)

Conceção gráfica e composição: Lina Cardoso

Capa: Lina Cardoso

Contactos: [educacao@aps.pt](mailto:educacao@aps.pt)

## INTRODUÇÃO | INTRODUCCIÓN

## A Sociologia da Educação na Península Ibérica Constrangimentos e desafios

### *Mariana Gaio Alves*

Cocoodenadora da Secção de Sociologia da Educação da Associação Portuguesa de Sociologia  
DCSA-FCT/Universidade Nova de Lisboa (mga@fct.unl.pt)

### *Leonor Lima Torres*

Cocoodenadora da Secção de Sociologia da Educação da Associação Portuguesa de Sociologia Instituto  
de Educação da Universidade do Minho, Portugal (leonort@ie.uminho.pt)

### *Bruno Dionísio*

Cocoodenador da Secção de Sociologia da Educação da Associação Portuguesa de Sociologia  
CICS. NOVA e Instituto Politécnico de Portalegre (bmdionisio@gmail.com)

### *Pedro Abrantes*

Universidade Aberta e CIES-IUL, Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL) (pedro.abrantes@uab.pt)

### Nota introdutória

A I<sup>a</sup> Conferência Ibérica de Sociologia da Educação realizou-se em Lisboa, na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, nos dias 9, 10 e 11 de Julho de 2015. Tratou-se de uma iniciativa conjunta da Secção de Sociologia da Educação da Associação Portuguesa de Sociologia e da Associação de Sociologia da Educação da Federação Espanhola de Sociologia que correspondeu, respectivamente e em simultâneo, ao IV Encontro e à XII Conferência de cada uma destas estruturas associativas. A natureza conjunta desta iniciativa está bem espelhada na composição quer da Comissão Científica, quer da Comissão Organizadora do encontro, em que se incluem membros das duas associações e dos dois países.

Neste texto de apresentação das atas da I<sup>a</sup> Conferência Ibérica de Sociologia da Educação, não queremos deixar de agradecer a colaboração de todos os colegas que integraram as Comissões Científica e Organizadora deste evento, pois só com o empenho de todos nas várias tarefas organizativas se tornou possível concretizar estas iniciativas. É igualmente essencial agradecer o apoio atento de Isabel Rebelo e Adriana Nunez nas sempre exigentes tarefas de registo de inscrições, de compilação das informações necessárias para elaboração do programa e de numerosos contactos, quer através de correio electrónico quer presencialmente durante a conferência, com os participantes.

Com esta Conferência procurou-se contribuir para aprofundar o conhecimento e o debate acerca das realidades educativas na Europa do Sul, mapeando o estado dos saberes numa perspetiva comparada em torno, designadamente, das questões que em seguida se enunciam. Que instrumentos teóricos e metodológicos estão os sociólogos da educação portugueses e espanhóis a mobilizar no sentido de dar conta de constrangimentos e desafios educativos? Que objetos de pesquisa privilegiam e que enfoques valorizam?

Este (re)encontro ibérico entre sociólogos da educação não é, naturalmente, uma novidade: outros eventos o antecederam, assim como trabalhos e projetos entre equipas dos dois países têm alimentado colaborações conjuntas, de modo mais ou menos casual ou intermitente. Não obstante, a proximidade geográfica não tem sido suficiente para nutrir laços mais robustos entre as duas comunidades académicas, apesar das fortes afinidades dos seus problemas e desafios socioeducativos. Com efeito, a produção portuguesa e espanhola em sociologia da educação tem sido enformada por quadros teóricos e analíticos importados de outras realidades, mormente devedores de uma matriz francófona ou anglo-saxónica, sendo escassas as referências a autores espanhóis nos trabalhos publicados em Portugal e vice-versa. Ora, a interlocução proporcionada nesta Conferência, a familiarização com a produção sociológica que uns e outros realizam, o confronto analítico e comparativo que tal favorece, são ingredientes cardeais para aproximar mais os sociólogos da educação portugueses e espanhóis.

Nestas condições, interessa explicitar sucintamente os desafios que hoje se colocam à Educação, em particular na Europa do Sul, os quais configuram o contexto em que o (re) encontro de sociólogos da educação ibéricos tem lugar, assim como importa realizar um balanço sobre o evento e apresentar os critérios que presidiram à organização deste volume de atas. É o que se procura fazer nas duas secções seguintes desta nota de apresentação.

### A Educação na Europa do Sul

No panorama da Europa Ocidental, os países da Europa do Sul apresentam grandes singularidades na construção do seu Estado Providência. Essas singularidades refletem-se, muito particularmente, na arquitetura dos seus sistemas educativos e nas metamorfoses dos seus processos de escolarização. Portugal e Espanha aproximaram-se

lenta e tardiamente de uma modernidade educativa ocidental. Não obstante os notáveis progressos das últimas décadas, trata-se de um processo inacabado, marcado por fortes assimetrias (regionais, sociais, geracionais...) e por uma frágil e complexa composição entre velhos problemas, entretanto mitigados ou metamorfoseados, e os desafios educativos contemporâneos, num mundo incerto e contingente.

O cenário de reconfiguração do Estado Social, em virtude das crises que o assolam, coloca hoje diretamente à prova as políticas educativas, os dispositivos de intervenção socioeducativa e a atuação dos atores educativos. Com efeito, o mundo da educação é hoje atravessado por diversas injunções de difícil composição, quiçá ambivalentes. Por um lado, a inscrição das políticas educativas nacionais no quadro das organizações internacionais e a consequente governação educativa através de standards e de objetivos estabelecidos nos compromissos internacionais que os Estados subscrevem (Teodoro, 2003; Afonso, 2010, 2013). Por outro lado, a descentralização das políticas educativas e a atribuição de maior autonomia aos territórios têm constituído algumas respostas às críticas dirigidas ao centralismo da administração educativa e à ineficácia de uma intervenção que, emanada de cima para baixo, entravaria a resolução eficaz de problemas que só as comunidades locais — mais próximas — estariam em condições de solucionar.

Por sua vez, a individualização das políticas educativas, ao abrigo de uma política da responsabilidade fundada na gramática da autonomia, coloca os estabelecimentos de ensino à prova da gestão e reparação dos problemas concretos que cada território educativo enfrenta. A instituição escolar, confrontada com esta injunção à responsabilidade pelos problemas escolares, pessoais, familiares, sociais e cognitivos transportados pelas crianças e jovens para dentro dos muros do seu antigo santuário, parece já não poder responder com base na prescrição de modelos tradicionais que, dessacralizados, não deixam de gerar mal-estar ou uma crise do ofício de professor em face da diversidade de problemas que os alunos, as famílias e o Estado lhes apresentam.

O mundo educativo é hoje também atravessado por uma pluralidade de conceções de justiça que visam norteá-lo a partir de princípios nem sempre compatíveis (Resende, 2010; Melo, 2014). O modelo da solidariedade cívica alicerçado na gramática da igualdade colide com outras modalidades de (re)fazer a educação, designadamente as que emanam de uma lógica mercantil (que engrandece a concorrência, a



competitividade e o mercado), de uma lógica industrial (que engrandece a eficácia diferencial baseada em números, a obrigação de apresentação de resultados mensuráveis, a avaliação e monitorização, os rankings) e de uma lógica humanista individualizada (que engrandece o indivíduo na sua singularidade, a sua identidade, subjetividade, biografia e projetos). O desafio desta pluralidade de concepções quanto à maneira mais justa ou ajustada de (re)fazer a esfera educativa acarretará, naturalmente, consequências e tensões quer na gestão das políticas e programas quer na governação dos territórios educativos e nas relações entre os atores que neles se estabelecem (Dionísio, 2010).

Essas tensões serão ainda mais extensíveis se se considerar a difícil gestão do delicado equilíbrio entre dois desafios sociais contemporâneos que colocam a educação diretamente no centro do debate: de um lado, a promessa política de fabricação de uma vida comum (garantia da coesão social) e, de outro lado, o engrandecimento da performance individual e o reconhecimento da diversidade e da diferença (Torres e Palhares, 2014). Como promover a excelência e simultaneamente resguardar os perdedores da meritocracia do risco de exclusão escolar e social? Como fazer a educação para todos sem oprimir o respeito pela singularidade, a individualidade e a diferença de cada um? Como gerir um puzzle de diferenças plurais (e por vezes contrastantes) preservando o desígnio da inclusão socioeducativa?

A centralidade da carreira escolar nas biografias individuais (Vieira, 2015) constitui um dos maiores desígnios das políticas educativas contemporâneas, ao qual Portugal e Espanha não são exceção. Estar na escola duradouramente — a tempo inteiro e até idades da vida cada vez mais avançadas — é uma realidade recente mas incontornável para a generalidade das crianças e jovens dos dois países. Esta estadia longa e prolongada na escola não deixará de trazer enormes desafios para a qualidade (e a precariedade) dos laços entre os atores educativos, a par das tensões e conflitos que emergem desta coabitação e (con)vivência entre seres que constituem uma moldura humana tão heterogénea em termos de origens, percursos, relações com a escolaridade e sentidos que a escola (não) faz (Resende, Caetano, Dionísio, 2014). Concomitantemente, habitar esta escola contemporânea assim configurada significa também perscrutar a expressividade dos estilos e culturas juvenis dentro dos seus muros e de como a figura do aluno/estudante se (de)marca da figura da criança, do adolescente e do

jovem, especialmente quando a cultura escolar colide com a condição infantil e juvenil moderna (Abrantes, 2003).

Noutro sentido, a promessa moderna de emancipação, via educação, das condições adversas de origem (social, familiar, cultural...) e/ou de reparação de percursos outrora irreversíveis, aliada à crença na adesão à educação como ferramenta indispensável para evitar as vulnerabilidades e riscos de um mundo incerto, estará hoje abalada? Se os diplomas escolares inflacionados desvalorizam (económica e simbolicamente), as transições da escola para o trabalho vivem tempos incertos, com impacto nas aspirações e na confeção dos projetos de vida. As profundas transformações no mercado de trabalho e de emprego agudizam as incertezas e riscos, colocando no centro das atenções a educação ao longo da vida como a (única) promessa política capaz de prevenir ou fazer face às contingências (Alves, 2010). Por sua vez, que lugar e que condições para a diversidade de formatos e quadros educativos (informais, não formais) existem hoje nos dois países no sentido de alargar — em vez de reduzir — as provas que os indivíduos podem prestar para serem política e socialmente reconhecidos, para além do monopólio do diploma escolar?

Por fim, uma última palavra sobre os desafios demográficos que ambos os países enfrentam. Portugal e Espanha são hoje dois países envelhecidos, facto que acarreta constrangimentos e desafios para o futuro da educação e das solidariedades entre gerações. Por um lado, o envelhecimento demográfico implicará certamente a necessidade de um olhar renovado para as políticas de educação de adultos e idosos; por outro lado, a rarefação da população infantil e juvenil trará certamente profundas mudanças na governação educativa e no tratamento dos problemas escolares, infantis e juvenis. Ademais, a relativa imprevisibilidade dos movimentos migratórios (estimulados, em parte, pelas crises económicas e por um mercado educativo global) poderão igualmente condicionar os cenários educativos atuais e futuros dos dois países.

### O Programa da Conferência e a Organização das Atas

Na I<sup>a</sup> Conferência Ibérica de Sociologia da Educação foram apresentadas cerca de 130 comunicações, encontrando-se o programa organizado em sessões virtuais, simpósios e sessões temáticas. A sessão de abertura contou com as intervenções de Lola Frutos Balibera (Presidenta da Associação de Sociologia da Educação), Ana Romão (Presidente da

Associação Portuguesa de Sociologia), Luís Baptista (Diretor do Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais da Universidade Nova de Lisboa) e Bruno Dionísio (Cocoordenador da Secção de Sociologia da Educação da Associação Portuguesa de Sociologia).

Como se pode observar no quadro 1, nas sessões virtuais foram incluídas apenas 13 comunicações, mas esta revelou ser uma modalidade com potencialidades interessantes a explorar em encontros futuros por permitir a participação a distância. Os 7 simpósios abarcaram 33 comunicações constituindo um sinal interessante e promissor sobre a vitalidade das relações de cooperação entre os sociólogos de Portugal e Espanha, na medida em que a proposta de um simpósio requeria a colaboração de participantes dos dois países. As restantes 84 comunicações previstas no programa integraram-se em sessões temáticas, de entre as quais o maior número de trabalhos apresentados se enquadrou nos temas “Escarolarização, Resultados e Desigualdades Sociais” (19) e “Educação, Formação e Trabalho” (13). Também os temas “Políticas Educativas na Europa do Sul” (11), “Recomposições do Trabalho e Profissão Docente” (10), “Educação ao Longo a Vida e Sociedade do Conhecimento” (10) e “Escolas, Famílias e Comunidades” (9) incluíram um número apreciável de comunicações que justificou a organização de duas sessões sobre cada um desses temas. As linhas temáticas “Educação, Infância e Juventude” (5), “Instituição Escolar num Contexto Global e Digital” (4) e “Organizações, Cidadania e Liderança” (3) abrangeram um número menor de comunicações, tendo cada uma dado origem a apenas uma sessão.

Em termos globais verifica-se, portanto, a preferência pela inclusão de comunicações nos temas “Escarolarização, Resultados e Desigualdades Sociais” e “Educação, Formação e Trabalho”, tanto entre os sociólogos portugueses como ainda mais marcadamente entre os espanhóis. Saliente-se que o tema “Educação ao Longo a Vida e Sociedade do Conhecimento” foi escolhido, sobretudo, por participantes portugueses. De resto, em termos quantitativos a participação dos espanhóis foi maior do que a dos portugueses, observando-se, em qualquer um dos dois países, que os participantes são provenientes de uma variedade assinalável quer de regiões geográficas quer de instituições de ensino superior.

Adicionalmente, note-se que também participaram neste evento alguns sociólogos filiados em instituições de outros países (Brasil, Chile, Estados Unidos da América, Venezuela, Irlanda, México), sendo que na generalidade dos casos estas participações decorreram de

**Quadro 1 Síntese das comunicações apresentadas e incluídas nas atas**

	Comunicações previstas no programa	Textos incluídos nas atas
Sessões Virtuais	13	9
SIMPÓSIO I Crise, Austeridade e Educação: análise das consequências e antecipação de alternativas	4	3
SIMPÓSIO II Las múltiples caras de la privatización educativa: diseños institucionales y efectos sobre las desigualdades	5	0
SIMPÓSIO III Combatiendo el abandono escolar prematuro: un análisis de políticas, estrategias y prácticas educativas	6	0
SIMPÓSIO IV Educação ao longo da vida e sociedade do conhecimento	4	1
SIMPÓSIO V Orientación educativa y profesional	5	4
SIMPÓSIO VI Os impactos da lógica mercantil na formação em Serviço Social: as particularidades entre Portugal, Espanha e Brasil	3	2
SIMPÓSIO VII Familias y escuelas: la participación	6	5
<b>Total</b>	<b>33</b>	<b>15</b>
Políticas educativas na europa do sul	11	7
Escolarização, resultados e desigualdades sociais	19	7
Educação, formação e trabalho	13	9
Educação ao longo da vida e sociedade do conhecimento	10	6
Educação, infância e juventude	5	3
Escolas, famílias e comunidades	9	2
Recomposições do trabalho e da profissão docente	10	6
A instituição escolar num contexto global e digital	4	2
Organizações, cidadania e liderança	3	1
<b>Total</b>	<b>84</b>	<b>43</b>
<b>Total geral</b>	<b>130</b>	<b>67</b>

trabalhos de pesquisa comparativa desenvolvidos em colaboração com colegas espanhóis ou portugueses e/ou de trabalhos desenvolvidos sobre as realidades educativas de um dos dois países ibéricos. Julgamos interessante sublinhar este aspecto, pelo facto de constituir um testemunho da internacionalização da sociologia da educação ibérica que se evidencia nas redes e equipas de investigação. Todavia, é curioso notar que não foram apresentados trabalhos especificamente focados na análise comparada de realidades e fenómenos educativos em Portugal e Espanha, existindo poucos que tenham sido desenvolvidos em coautoria por sociólogos espanhóis e portugueses.

As atas da Iª Conferência Ibérica de Sociologia da Educação reúnem um conjunto de quase 70 textos, ou seja, todos os que nos foram remetidos no prazo estipulado, com exceção daqueles que foram selecionados para integrar um núcleo temático da Revista Portuguesa de Educação e uma publicação monográfica da Associação Espanhola de Sociologia da Educação. Também estas duas iniciativas editoriais, que procuram intensificar o conhecimento mútuo entre os sociólogos dos dois países, constituem resultados da Conferência que importa evidenciar, na medida em que são promovidas por membros da respectiva Comissão Organizadora.

Na organização das atas seguimos uma lógica semelhante à do programa da Conferência, estando os textos das comunicações reunidos segundo o tipo e tema da sessão em que foram apresentados. Assim, em primeiro lugar surge o texto decorrente da conferência plenária inicial intitulada “Mal-estar na educação: o declínio do humanismo” proferida por Luís Bernardo (FCSH/UNL). Nas duas secções seguintes do volume das atas reúnem-se, primeiramente, todos os textos das comunicações apresentadas em sessões virtuais e, em seguida, os trabalhos apresentados em cada um dos sete simpósios. Por fim, as comunicações restantes, e que são em maior número, estão agregadas em função da linha temática em que foram apresentadas. Como se pode observar no quadro 1, existem dois simpósios nos quais nenhum texto foi entregue para inclusão nas atas; sendo que, nos restantes simpósios, sessões virtuais e sessões temáticas, o número de textos é menor do que o número de comunicações previstas no programa, mas reflete aproximadamente o peso quantitativo relativo de cada sessão.

Uma primeira leitura global dos textos das comunicações permite delinear alguns contributos de resposta preliminares para as questões inicialmente enunciadas, designadamente: Que instrumentos teóricos e metodológicos estão os sociólogos da educação portugueses e espanhóis a mobilizar no sentido de dar conta dos atuais constrangimentos e desafios educativos? Que objetos de pesquisa privilegiam e que enfoques valorizam? Estes contributos de resposta assumem-se como parciais e provisórios, até porque a Conferência não permite, como é evidente, traçar um retrato exato da produção científica de cada um dos países no domínio da sociologia da educação.

No que respeita a instrumentos teóricos e abordagens metodológicas mobilizadas pelos sociólogos ibéricos, é observável uma diversidade significativa. Não obstante, tanto portugueses como espanhóis

recorrem frequentemente a propostas teóricas e conceptuais importadas de outros países que, por vezes, são exatamente coincidentes. Neste sentido, ainda que a análise comparativa entre fenómenos e realidades educativas dos dois países não pareça ser uma opção muito generalizada entre os sociólogos ibéricos, existem referências teóricas e conceptuais comuns que enformam uma parte dos trabalhos desenvolvidos nestes territórios da Europa do Sul. No plano das abordagens metodológicas, é notória a escolha tanto de metodologias de natureza quantitativa, como de outras de cariz qualitativo. No primeiro grupo incluem-se, por exemplo, trabalhos de análise de dados estatísticos nacionais e internacionais tanto em Portugal como em Espanha ou recolhas de dados em extensividade através de questionário; enquanto no segundo grupo se observa um enfoque importante em trabalhos que recorrem a métodos de pesquisa biográfica, sobretudo entre os sociólogos da educação espanhóis, mas também a utilização frequente de análise documental e entrevistas. A consideração dos objetos de pesquisa privilegiados nas comunicações apresentadas parece revelar uma acentuada centralidade da educação escolar, ainda que as temáticas relacionadas com contextos educativos informais e não-formais assumam também algum protagonismo nos dois países e, particularmente, entre os autores portugueses.

Convidamos os leitores a ensaiar outras análises sobre os textos incluídos neste volume de atas, desejando que esta publicação possa contribuir para um melhor conhecimento mútuo dos sociólogos da educação dos dois países ibéricos e para o enriquecimento das abordagens sociológicas sobre as realidades e fenómenos educativos na Europa do Sul.

### Referências bibliográficas

- Abrantes, P. (2003), *Os sentidos da Escola. Identidades Juvenis e Dinâmicas de Escolaridade*, Oeiras, Celta Editora.
- Afonso, A. J. (2010), "Mudanças no Estado-avaliador: comparativismo internacional e teoria da modernização revisitada", *Revista Brasileira de Educação*, 18(53), pp. 267-284.
- Afonso, A. J. (2010), "Um olhar sociológico em torno da accountability em educação", in M. T. Esteban e A. J. Afonso, *Olhares e Interfaces. Reflexões Críticas Sobre a Avaliação*, São Paulo, Cortez Editora, pp. 147-170.
- Alves, M. G. (2010), "Aprendizagem ao Longo da Vida: entre a novidade e a reprodução de velhas desigualdades", *Revista Portuguesa de Educação*, 23 (1), pp. 7-28.

- Dionísio, B. (2010), "O paradigma da escola eficaz entre a crítica e a apropriação social. Sociologia", *Revista do Departamento de Sociologia da FLUP*, vol. XX, pp. 305-316.
- Melo, M. B. (2014), "Como se pode construir uma escola justa? Discursos da imprensa de referência em análise", in L. L. Torres e J- A. Palhares (orgs.), *Entre Mais e Melhor Escola em Democracia. Inclusão e Excelência no Sistema Educativo Português*, Lisboa, Mundos Sociais, pp. 93-116.
- Resende, J. (2010), *A Sociedade contra a Escola? A Socialização Política Escolar Num Contexto de Incerteza*, Lisboa, Instituto Piaget.
- Resende, J., Caetano, P., Dionísio, B. (2014), "Das experiências de desqualificação das pessoas à precariedade dos laços entre os seres que habitam o mundo escolar", *Dilemas — Revista de Estudos de Conflito e Controle Social*, vol. 7, nº 1, pp. 11-38.
- Teodoro A. (2003), *Globalização e Educação. Políticas Educacionais e Novos Modos de Governança*, Porto, Afrontamento.
- Torres, L. L. & Palhares, J. A. (Orgs.) (2014), *Entre Mais e Melhor Escola em Democracia. Inclusão e Excelência no Sistema Educativo Português*, Lisboa, Mundos Sociais.
- Vieira, M. M. (org.) (2015), *O Futuro em Aberto*, Lisboa, Mundos Sociais.

## La Sociología de la Educación en la Península Ibérica Constricciones y desafíos

### *Mariana Gaio Alves*

Cocoordenadora da Secção de Sociologia da Educação da Associação Portuguesa de Sociologia  
DCSA-FCT/Universidade Nova de Lisboa (mga@fct.unl.pt)

### *Leonor Lima Torres*

Cocoordenadora da Secção de Sociologia da Educação da Associação Portuguesa de Sociologia Instituto  
de Educação da Universidade do Minho, Portugal (leonort@ie.uminho.pt)

### *Bruno Dionísio*

Cocoordenador da Secção de Sociologia da Educação da Associação Portuguesa de Sociologia  
CICS. NOVA e Instituto Politécnico de Portalegre (bmdionisio@gmail.com)

### *Pedro Abrantes*

Universidade Aberta e CIES-IUL, Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL) (pedro.abrantes@uab.pt)

### Nota introductoria

La I Conferencia Ibérica de Sociología de la Educación se celebró en Lisboa, en la Facultad de Ciencias Sociales y Humanas de la Universidade Nova de Lisboa, durante los días 9, 10 y 11 de julio de 2015. Fue una iniciativa conjunta de la Sección de Sociología de la Educación de la Asociación Portuguesa de Sociología y de la Asociación de Sociología de la Educación de la Federación Española de Sociología y que correspondió, respectivamente y de forma simultánea, al IV Encuentro y a la XII Conferencia de cada una de estas estructuras asociativas. La naturaleza conjunta de esta iniciativa queda bien reflejada en la composición tanto del Comité Científico como del Comité Organizador del encuentro, en el que figuran miembros de las dos asociaciones y de los dos países.

En este texto de presentación de las actas de la I Conferencia Ibérica de Sociología de la Educación queremos agradecer la colaboración de todos los colegas que integraron los comités científico y organizador de este evento, pues sólo con la dedicación de todos en las diversas tareas organizativas fue posible concretar estas iniciativas. Es igualmente imprescindible agradecer el apoyo prestado por Isabel Rebelo y Adriana Núñez en las siempre exigentes tareas de registro de inscripciones, de recopilación de información necesaria para la elaboración del programa y de numerosos contactos con los



participantes tanto por correo electrónico como presencialmente durante la conferencia.

Esta Conferencia tenía por objetivo profundizar en el conocimiento y el debate en torno a las realidades educativas en el sur de Europa cartografiando el estado de los saberes desde una perspectiva comparada acerca de las cuestiones que a continuación se exponen. ¿Qué instrumentos teóricos y metodológicos están los sociólogos de la educación portugueses y españoles movilizando en el sentido de dar cuenta de las constricciones y desafíos educativos? ¿Qué objetos de investigación privilegian y qué enfoques valoran?

Este (re)encuentro ibérico entre sociólogos de la educación no es, naturalmente, una novedad: ha habido otros eventos anteriormente, así como trabajos y proyectos entre equipos de los dos países que han llevado a cabo colaboraciones de modo más o menos casual o intermitente. Sin embargo, la proximidad geográfica no ha sido suficiente para tender lazos más firmes entre las dos comunidades académicas, a pesar de las estrechas afinidades de sus problemas y desafíos socioeducativos. En efecto, la producción portuguesa y española en sociología de la educación se ha conformado mediante marcos teóricos y analíticos importados de otras realidades, en su mayoría deudores de una matriz francófona o anglosajona, y son escasas las referencias a autores españoles en los trabajos publicados en Portugal y viceversa. Ahora bien, la interlocución facilitada por esta Conferencia, la familiarización con la producción sociológica que unos y otros realizan y la confrontación analítica y comparativa que ella favorece son ingredientes fundamentales para aproximar más a los sociólogos de la educación portugueses y españoles.

En estas circunstancias, conviene explicitar sucintamente los desafíos a los que actualmente se enfrenta la educación, especialmente en la Europa meridional, y que configuran el contexto en que se produce el (re)encuentro de sociólogos de la educación ibéricos, así como hacer balance del evento y presentar los criterios que han presidido la organización de este volumen de actas. Eso es lo que se pretende hacer en las dos secciones que siguen a esta nota de presentación.

### La educación en la Europa del sur

En el panorama de Europa occidental, los países de la Europa del sur presentan grandes singularidades en la construcción de su estado del bienestar. Dichas singularidades se reflejan, muy especialmente, en la arquitectura de sus sistemas educativos y en las metamorfosis de sus procesos de escolarización. Portugal y España se aproximaron lenta y tardíamente a una modernidad educativa occidental. A pesar de los notables progresos de las últimas décadas, se trata de un proceso inacabado, marcado por fuertes asimetrías (regionales, sociales, generacionales...) y por una frágil y compleja composición entre viejos problemas, aunque mitigados o metamorfoseados, y los desafíos educativos contemporáneos, en un mundo incierto y contingente.

El escenario de reconfiguración del estado social, debido a las crisis que lo asolan, está poniendo directamente a prueba las políticas educativas, los dispositivos de intervención socioeducativa y la actuación de los actores educativos. En efecto, el mundo de la educación se enfrenta actualmente a diversas exigencias de difícil encaje, tal vez ambivalentes. Por un lado están la inclusión de las políticas educativas nacionales en el marco de las organizaciones internacionales y la consiguiente gobernanza educativa a través de estándares y de objetivos establecidos en los compromisos internacionales que los estados suscriben (Teodoro, 2003; Afonso, 2010, 2013). Por otro lado, la descentralización de las políticas educativas y la atribución de mayor autonomía a los territorios ha dado algunas respuestas a las críticas dirigidas al centralismo de la administración educativa y a la ineficacia de una intervención que, emanada de arriba a abajo, obstaculizaría la resolución eficaz de problemas que sólo las comunidades locales — más cercanas — estarían en condiciones de solucionar.

Por su parte, la individualización de las políticas educativas, al amparo de una política de la responsabilidad fundada en la gramática de la autonomía, hace que los centros educativos se sometan a la prueba de la gestión y solución de los problemas concretos a que se enfrenta cada territorio educativo. La institución escolar, enfrentada a esta exigencia de responsabilidad ante los problemas escolares, personales, familiares, sociales y cognitivos trasladados por los niños y jóvenes al interior de los muros de su antiguo refugio, parece no estar ya capacitada para responder basándose en la prescripción de modelos

tradicionales que, desacralizados, no dejan de generar malestar o una crisis del oficio de profesor ante la diversidad de problemas que los alumnos, las familias y el estado les presentan.

El mundo educativo también está hoy invadido por una pluralidad de concepciones de justicia que pretenden orientarlo a partir de principios que no siempre son compatibles (Resende, 2010; Melo, 2014). El modelo de solidaridad cívica basado en la gramática de la igualdad choca con otras modalidades de (re)hacer la educación, concretamente las que emanan de una lógica mercantil (que ensalza la competencia, la competitividad y el mercado), de una lógica industrial (que ensalza la eficacia diferencial basada en números, la obligación de presentar resultados mensurables, la evaluación, la monitorización y los rankings) y de una lógica humanista individualizada (que ensalza al individuo en su singularidad, su identidad, subjetividad, biografía y proyectos). El desafío de esta pluralidad de concepciones relativas a la manera más justa o ajustada de (re)hacer la esfera educativa acarreará, naturalmente, consecuencias y tensiones tanto en la gestión de las políticas y programas como en la gestión de los territorios educativos y en las relaciones entre los actores que en ellos se establecen (Dionísio, 2010).

Esas tensiones serán todavía mayores si se considera la difícil gestión del delicado equilibrio entre dos desafíos sociales contemporáneos que sitúan a la educación directamente en el centro del debate: por un lado, la promesa política de fabricación de una vida común (garantía de cohesión social) y, por otro lado, la potenciación del rendimiento individual y el reconocimiento de la diversidad y de la diferencia (Torres e Palhares, 2014). ¿Cómo promover la excelencia y simultáneamente amparar a los perdedores de la meritocracia del riesgo de exclusión escolar y social? ¿Cómo hacer que la educación sea para todos sin menoscabar el respeto a la singularidad, a la individualidad y a la diferencia de cada uno? ¿Cómo gestionar un puzle de diferencias plurales (y a veces contrapuestas) preservando el principio de la inclusión socioeducativa?

La centralidad del currículo escolar en las biografías individuales (Vieira, 2015) constituye uno de los mayores objetivos de las políticas educativas contemporáneas, y en ese sentido ni Portugal ni España son excepciones. La escolarización duradera — a tiempo completo y hasta edades cada vez más avanzadas — es una realidad reciente pero inevitable para la mayoría de los niños y jóvenes de

ambos países. Esta estancia larga y prolongada en la escuela no dejará de plantear enormes desafíos para la calidad (y la precariedad) de los vínculos entre los actores educativos, además de tensiones y conflictos que emergen de esta cohabitación y (con)vivencia entre seres que constituyen un retablo humano tan heterogéneo en términos de orígenes, biografías, relaciones con la escolaridad y sentidos que la escuela (no) tiene (Resende, Caetano, Dionísio, 2014). Al mismo tiempo, habitar en esta escuela contemporánea configurada de esta manera significa también examinar la expresividad de los estilos y culturas juveniles dentro de sus muros y de cómo la figura del alumno/estudiante se desmarca o no de la figura del niño, del adolescente y del joven, especialmente cuando la cultura escolar choca con la condición infantil y juvenil moderna (Abrantes, 2003).

Por otra parte, ¿sigue en pie la promesa moderna de emancipación, mediante la educación, de las condiciones de origen adversas (sociales, familiares, culturales...) o de reparación de recorridos otrora irreversibles, vinculada a la creencia en la educación como herramienta indispensable para evitar las vulnerabilidades y riesgos de un mundo incierto? Si los títulos escolares inflacionados pierden valor (económica y simbólicamente), las transiciones desde la escuela al mercado laboral viven tiempos inciertos, con impacto en las aspiraciones y en la confección de los proyectos de vida. Las profundas transformaciones en el mercado de laboral agudizan las incertidumbres y los riesgos, situando en el centro de la diana la educación a lo largo de la vida como la (única) promesa política capaz de prevenir o hacer frente a las contingencias (Alves, 2010). A su vez, ¿qué lugar y qué condiciones para la diversidad de formatos y marcos educativos (informales, no formales) existen hoy en los dos países en el sentido de extender — en vez de reducir — las pruebas que los individuos pueden realizar para ser política y socialmente reconocidos, además del monopolio del título académico?

Por último, cabe dedicar unas palabras a los desafíos demográficos a los que se enfrentan ambos países. Portugal y España son hoy dos países envejecidos, hecho que acarrea limitaciones y retos para el futuro de la educación y de la solidaridad entre generaciones. Por un lado, el envejecimiento demográfico implicará sin duda la necesidad de una mirada renovada a las políticas de educación de adultos y personas de la tercera edad; por otro lado, la disminución de la población infantil y juvenil traerá ciertamente profundos cambios

en la gobernanza educativa y en el tratamiento de los problemas escolares, infantiles y juveniles. Además, la relativa imprevisibilidad de los movimientos migratorios (estimulados en parte por las crisis económicas y por un mercado educativo global) podrán igualmente condicionar los escenarios educativos actuales y futuros de ambos países.

### El programa de la Conferencia y la organización de las actas

En la I Conferencia Ibérica de Sociología de la Educación se presentaron cerca de 130 comunicaciones y el programa se organizó en sesiones virtuales, simposios y sesiones temáticas. La sesión inaugural contó con las intervenciones de Lola Frutos Balibrea (presidenta de la Asociación de Sociología de la Educación), Ana Romão (presidenta de la Asociación Portuguesa de Sociología), Luís Baptista (director del Centro Interdisciplinar de Ciencias Sociales de la Universidade Nova de Lisboa) y Bruno Dionísio (cocoordinador de la sección de Sociología de la Educación de la Asociación Portuguesa de Sociología).

Como se puede observar en la tabla 1, en las sesiones virtuales solamente se incluyeron 13 comunicaciones, pero resultó ser esta una modalidad con interesantes posibilidades que convendrá explorar en encuentros futuros ya que permite la participación a distancia. Los 7 simposios abarcaron 33 comunicaciones, lo que constituye un dato interesante y prometedor sobre la vitalidad de las relaciones de cooperación entre los sociólogos de Portugal y España, en la medida en que la propuesta de un simposio requería la colaboración de participantes de los dos países. Las restantes 84 comunicaciones previstas en el programa se integraban en sesiones temáticas, de entre las cuales el mayor número de trabajos presentados se encuadró en los temas “Escolarización, resultados y desigualdades sociales” (19) y “Educación, formación y trabajo” (13). También los temas “Políticas educativas en la Europa del sur” (11), “Recomposiciones del trabajo y profesión docente” (10), “Educación a lo largo de la vida y sociedad del conocimiento” (10) y “Escuelas, familias y comunidades” (9) incluyeron un número apreciable de comunicaciones que justificó la organización de dos sesiones sobre cada uno de esos temas. Las líneas temáticas “Educación, infancia y juventud” (5), “Institución escolar en un contexto global y

**Tabla 1** Síntesis de las comunicaciones presentadas y entregadas para su inclusión en las actas

	Comunicaciones previstas en el programa	Textos presentados para las actas
Sesiones virtuales	13	9
SIMPOSIO I Crisis, austeridad y educación: análisis de las consecuencias y anticipación de alternativas	4	3
SIMPOSIO II Las múltiples caras de la privatización educativa: diseños institucionales y efectos sobre las desigualdades	5	0
SIMPOSIO III Combatiendo el abandono escolar prematuro: un análisis de políticas, estrategias y prácticas educativas	6	0
SIMPOSIO IV Educación a lo largo de la vida y sociedad del conocimiento	4	1
SIMPOSIO V Orientación educativa y profesional	5	4
SIMPOSIO VI Los impactos de la lógica mercantil en la formación en servicio social: las particularidades en Portugal, España y Brasil	3	2
SIMPOSIO VII Familias y escuelas: la participación	6	5
<b>Total</b>	<b>33</b>	<b>15</b>
Políticas educativas en la Europa del sur	11	7
Escolarización, resultados y desigualdades sociales	19	7
Educación, formación y trabajo	13	9
Educación a lo largo de la vida y sociedad del conocimiento	10	6
Educación, infancia y juventud	5	3
Escuelas, familias y comunidades	9	2
Recomposiciones del trabajo y de la profesión docente	10	6
La institución escolar en un contexto global y digital	4	2
Organizaciones, ciudadanía y liderazgo	3	1
<b>Total</b>	<b>84</b>	<b>43</b>
<b>Total general</b>	<b>130</b>	<b>67</b>

digital” (4) y “Organizaciones, ciudadanía y liderazgo” (3) contaron con un número menor de comunicaciones, dando lugar cada una de ellas a una sola sesión.

En términos globales se observa, por lo tanto, la preferencia por la inclusión de comunicaciones en los temas “Escolarización, resultados y desigualdades sociales” y “Educación, formación y trabajo”, tanto entre los sociólogos portugueses como, de forma más acusada,

entre los españoles. Cabe destacar que el tema “Educación a lo largo de la vida y sociedad del conocimiento” fue escogido sobre todo por participantes portugueses. Por lo demás, en términos cuantitativos, la participación de los españoles fue mayor que la de los portugueses y se observa que, en ambos países, los participantes proceden de una gran variedad de regiones geográficas y de instituciones de enseñanza superior.

Nótese también que en este evento participaron algunos sociólogos pertenecientes a instituciones de otros países (Brasil, Chile, Estados Unidos, Venezuela, Irlanda y México). La mayoría de estas participaciones son consecuencia de trabajos de investigación comparativa desarrollados en colaboración con colegas españoles o portugueses, o de trabajos desarrollados sobre las realidades educativas de uno de los dos países ibéricos. Consideramos interesante subrayar este aspecto puesto que constituye una muestra de la internacionalización de la sociología de la educación ibérica que se plasma en las redes y equipos de investigación. Sin embargo, es curioso observar que no se presentaron trabajos específicamente enfocados en el análisis comparado de realidades y fenómenos educativos en Portugal y España, y son pocos los desarrollados en coautoría por parte de sociólogos españoles y portugueses.

Las actas de la I Conferencia Ibérica de Sociología de la Educación reúnen un conjunto de casi 70 textos, es decir, todos los que se nos remitieron dentro del plazo establecido, con excepción de los que fueron seleccionados para integrar un núcleo temático de la Revista Portuguesa de Educação y una publicación monográfica de la Asociación Española de Sociología de la Educación. Estas dos iniciativas editoriales, que pretenden intensificar el conocimiento mutuo entre los sociólogos de ambos países, son también un resultado de la Conferencia que cabe destacar en la medida en que son promovidas por miembros del respectivo Comité Organizador.

En la organización de las actas seguimos una lógica semejante a la del programa de la Conferencia, de modo que reunimos los textos de las comunicaciones según el tipo y tema de la sesión en que se presentaron. Así, en primer lugar aparece el texto correspondiente a la conferencia plenaria inicial titulada “Mal-estar na educação: o declínio do humanismo”, pronunciada por Luís Bernardo (FCSH/UNL). En las dos secciones siguientes del volumen de actas se recogen en primer lugar todos los textos de las comunicaciones presentadas en sesiones

virtuales y, a continuación, los trabajos presentados en cada uno de los siete simposios. Por último, las comunicaciones restantes, que son las más numerosas, se incluyen en función de la línea temática en que se presentaron. Como se puede observar en la tabla 1, hay dos simposios en los que no se entregó ningún texto para su inclusión en las actas, y en los restantes simposios, sesiones virtuales y sesiones temáticas, la cantidad de textos es menor que la cantidad de comunicaciones previstas en el programa, pero refleja aproximadamente el peso cuantitativo de cada sesión.

Una primera lectura global de los textos de las comunicaciones permite delinear algunas aportaciones preliminares de respuesta a las cuestiones enunciadas inicialmente: ¿Qué instrumentos teóricos y metodológicos están los sociólogos de la educación portugueses y españoles movilizando en el sentido de dar cuenta de las actuales constricciones y desafíos educativos? ¿Qué objetos de investigación privilegian y qué enfoques valoran? Dichas aportaciones de respuesta se asumen como parciales y provisionales dado que la Conferencia no permite, como es evidente, trazar un retrato exacto de la producción científica de cada uno de los países en el ámbito de la sociología de la educación.

Respecto a los instrumentos teóricos y abordajes metodológicos adoptados por los sociólogos ibéricos, se observa una diversidad significativa. No obstante, tanto portugueses como españoles recurren frecuentemente a propuestas teóricas y conceptuales importadas de otros países que, a veces, son exactamente coincidentes. En este sentido, aunque el análisis comparativo entre fenómenos y realidades educativas de ambos países no parezca una opción muy generalizada entre los sociólogos ibéricos, existen referencias teóricas y conceptuales comunes que conforman una parte de los trabajos desarrollados en estos territorios de la Europa del sur. En cuanto a los abordajes metodológicos, es notable la elección tanto de metodologías de naturaleza cuantitativa como de otras de carácter cualitativo. En el primer grupo se incluyen, por ejemplo, trabajos de análisis de datos estadísticos nacionales e internacionales tanto en Portugal como en España o recopilaciones extensivas de datos por medio de cuestionarios. En el segundo grupo se observa un enfoque importante en trabajos que recurren a métodos de investigación biográfica, sobre todo entre los sociólogos de la educación españoles, pero también el uso frecuente de análisis documental y entrevistas. El escrutinio de los objetos de investigación preferidos en



las comunicaciones presentadas parece revelar una acusada centralidad de la educación escolar, aunque los temas relacionados con contextos educativos informales y no formales asumen también algún protagonismo en ambos países y, especialmente, entre los autores portugueses.

Invitamos a los lectores a ensayar otros análisis de los textos incluidos en este volumen de actas, deseando que esta publicación pueda contribuir a un mejor conocimiento mutuo de los sociólogos de la educación de los dos países ibéricos y al enriquecimiento de los enfoques sociológicos sobre las realidades y fenómenos educativos en la Europa del sur.

### Referencias bibliográficas

- Abrantes, P. (2003), *Os Sentidos da Escola. Identidades Juvenis e Dinâmicas de Escolaridade*, Oeiras, Celta Editora.
- Afonso, A. J. (2010), "Mudanças no Estado-avaliador: comparativismo internacional e teoria da modernização revisitada", *Revista Brasileira de Educação*, 18(53), pp. 267-284.
- Afonso, A. J. (2010), "Um olhar sociológico em torno da accountability em educação", en M. T. Esteban e A. J. Afonso, *Olhares e interfaces. Reflexões críticas sobre a avaliação*, São Paulo, Cortez Editora, pp. 147-170.
- Alves, M. G. (2010), "Aprendizagem ao Longo da Vida: entre a novidade e a reprodução de velhas desigualdades", *Revista Portuguesa de Educação*, 23 (1), pp. 7-28.
- Dionísio, B. (2010), "O paradigma da escola eficaz entre a crítica e a apropriação social", *Sociologia, Revista do Departamento de Sociologia da FLUP*, vol. XX, pp. 305-316.
- Melo, M. B. (2014), "Como se pode construir uma escola justa? Discursos da imprensa de referência em análise", en L. L. Torres e J. A. Palhares (orgs.), *Entre Mais e Melhor Escola em Democracia. Inclusão e Excelência no sistema educativo português*, Lisboa, Mundos Sociais, pp. 93-116.
- Resende, J. (2010), *A Sociedade contra a Escola? A Socialização Política Escolar Num Contexto de Incerteza*, Lisboa, Instituto Piaget.
- Resende, J., Caetano, P., Dionísio, B. (2014), "Das experiências de desqualificação das pessoas à precariedade dos laços entre os seres que habitam o mundo escolar", *Dilemas — Revista de Estudos de Conflito e Controle Social*, vol. 7, nº 1, pp. 11-38.
- Teodoro A. (2003), *Globalização e Educação. Políticas Educacionais e Novos Modos de Governação*, Porto, Afrontamento.

- Torres, L. L. & Palhares, J. A. (Orgs.) (2014), *Entre Mais e Melhor Escola em Democracia. Inclusão e Excelência no Sistema Educativo Português*, Lisboa, Mundos Sociais.
- Vieira, M. M. (org.) (2015), *O Futuro em Aberto*, Lisboa, Mundos Sociais.